

Tuberculose - Micobactérias tuberculosas (M. tuberculosis, M. bovis, M. africanum, M. microti, M. canetti)

A tuberculose é uma importante causa de incapacitação e morte em muitos países. Para o ser humano, os fatores mais importantes no contágio são a carga do microrganismo expelido pela fonte de infecção e a proximidade de contato. Casos com baciloscopia positiva (visualizados pelo esfregaço) são altamente infecciosos, enquanto aqueles positivos somente em cultura são menos infectantes. Muitas espécies de mamíferos domésticos são sensíveis aos agentes da tuberculose.

INDICAÇÕES:

O diagnóstico da tuberculose em cães não é realizado com facilidade. Apesar de estarem associados à doença, debilidade, emagrecimento progressivo e caquexia não são sintomas observados na maioria dos animais. A prova de tuberculinização, principal arma de diagnóstico na espécie bovina, pode não ser eficiente em cães, apresentando resultados falso-positivos ou falso-negativos, dificultando o diagnóstico ante mortem. O isolamento do agente constitui-se no principal critério para o diagnóstico definitivo da tuberculose, sendo considerado como "padrão-ouro" pelo Ministério da Saúde. Porém, outros exames complementares podem ser utilizados para facilitar o diagnóstico da enfermidade.

Na análise bioquímica sanguínea, observa-se aumento da fosfatase alcalina e hipoglicemia constante não responsiva ao tratamento sintomático. O exame de ultrassom abdominal pode revelar presença de nódulos no fígado, e no exame radiológico de tórax frequentemente se evidenciam nódulos radiopacos em todos os lobos pulmonares. Quando realizada biópsia hepática, revela-se uma hepatite granulomatosa bastante sugestiva. A broncoscopia deve ser realizada para exame de baciloscopia (Ziehl-Neelsen). Nesta, se o cão apresentar o agente, os bacilos serão resistentes a álcool (BAAR) e o animal será considerado uma fonte de infecção em potencial. A Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) também pode ser realizada para detectar o DNA do agente nas amostras suspeitas.

MATERIAIS:

Realizamos Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) para o diagnóstico da tuberculose em cães. Devem ser enviados ao laboratório amostras de secreção nasal ou fragmentos de tecidos com lesões granulomatosas (coletados por biópsia ou em necropsia) para o exame de PCR. Adicionalmente, o laboratório realiza exames bioquímicos, de necropsia e histopatologia de animais que vem a óbito (Tabela 1).

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico da tuberculose em cães:

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Bioquímicos	Soro (0,5 mL) ou sangue total (2,0 mL) sem EDTA	Tubo tampa vermelha ou amarela	2 a 8 °C	< 72 horas.
Exame molecular (PCR)	Tecidos com lesões granulomatosas, secreções nasais	Eppendorfs ou frascos plásticos estéreis	2 a 8 °C ou congelado	48 horas.
Necropsia	Animal inteiro	Refrigerado, em caixa de isopor	2 a 8 °C	< 24 horas.
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos com lesão, como pulmão, baço, rim, fígado, estômagos, intestino delgado, intestino grosso, SNC, globo ocular, músculo esquelético	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.

Referências bibliográficas: MENIN, A.; RECK, C.; PORTES, V.M. Diagnóstico Clínico-Patológico e Laboratorial das Principais Enfermidades dos Animais Domésticos. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019. 798pp.

PARA MAIS INFORMAÇÕES
www.verta.vet.br

Siga-nos:



[verta.laboratorio](https://www.instagram.com/verta.laboratorio)



[verta.vet](https://www.facebook.com/verta.vet)



[verta laboratorio](https://www.linkedin.com/company/verta-laboratorio)